



**Luiz Antonio dos Santos Barros**

**Design e Artesanato**  
**As trocas possíveis**

**Dissertação de Mestrado**

Dissertação apresentada como requisito parcial  
para obtenção do grau de Mestre pelo  
Programa de Pós-graduação em Design do  
Departamento de Artes & Design da PUC-Rio.

Orientador: Prof. Claudio Freitas de Magalhães



**Luiz Antonio dos Santos Barros**

**Design e Artesanato**  
**As trocas possíveis**

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre pelo Programa de Pós-graduação em Design do Departamento de Artes & Design da PUC-Rio. Aprovada pela Comissão Examinadora abaixo assinada.

**Prof. Claudio Freitas de Magalhães**

Orientador

Departamento de Artes e Design – PUC-Rio

**Prof. Denise Berruezo Portinari**

Departamento de Artes e Design – PUC-Rio

**Prof. Francisco José de Castro Moura Duarte**

COPPE – UFRJ

**Prof. Dr. Paulo Fernando Carneiro de Andrade**

Coordenador Setorial do Centro de  
Teologia e Ciências Humanas – PUC-Rio

Rio de Janeiro, 30 de agosto de 2006

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem autorização da universidade, do autor e do orientador.

### **Luiz Antonio dos Santos Barros**

Graduou-se em Desenho Industrial e Comunicação Visual na Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro em 1983.

#### Ficha Catalográfica

Barros, Luiz Antonio dos Santos

Design e artesanato: as trocas possíveis / Luiz Antonio dos Santos Barros; orientador: Cláudio Freitas de Magalhães. – 2006.

132 f. : il. ; 30 cm

Dissertação (Mestrado em Artes e Design)– Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2006.

Inclui bibliografia

1. Artes – Teses. 2. Design. 3. Artesanato. 4. Gestão em design. 5. Metodologia. 6. Cultura popular. I. Magalhães, Cláudio Freitas de. II. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Departamento de Artes e Design. III. Título.

CDD: 700

## Dedicatória

Para meus filhos queridos,  
Frederico e Vitória.

## Agradecimentos

Ao meu orientador, Prof. Claudio Freitas de Magalhães, pela paciência e confiança durante todo esse percurso;

A Prof. Denise Berruezo Portinari, pela importante contribuição;

Aos membros da banca, Professores: Francisco José de Castro Moura Duarte, Alfredo Jefferson de Oliveira, Denise Berruezo Portinari e Claudio Freitas de Magalhães;

A Prof. Rita Maria de Souza Couto, pela atenção e orientação primeira;

Ao Prof. Alberto Cipiniuk, pelas sugestões;

Aos amigos Marcus Vinícius de Paula, Maria Aparecida Bernabó e Maria Rita Horta pelas importantes sugestões;

Aos meus pais e a minha irmã, pelo apoio durante esse processo.

## Resumo

Barros, Luiz Antonio dos Santos; Magalhães, Claudio Freitas de. **Design e Artesanato: as trocas possíveis**. Rio de Janeiro, 2006. 132p. Dissertação de Mestrado – Departamento de Artes e Design, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

Essa pesquisa parte da premissa de que não é cabível questionar de se o designer deve ou não atuar junto ao segmento artesanal, mas sim, como deve se dar essa ação. A crescente participação do designer junto à cadeia produtiva do artesanato estabelece a presença deste profissional neste segmento e, configura um crescente campo para a atuação conjunta de designers e artesãos. Essa parceria busca através da comercialização dos produtos artesanais, a auto-suficiência dos artesãos e das comunidades artesanais em nosso país. Nesta pesquisa é apontada a intermediação e a participação de designers no decorrer da trajetória de reconhecimento do artesanato na sociedade brasileira. O estudo apresenta as categorias artesanais, e suas particularidades, definindo parâmetros para a atuação dos designers neste segmento. A pesquisa apresenta diretrizes básicas para a atuação do designer, a partir do respeito e valorização das referências culturais de artesãos e comunidades. E determina que a atuação conjunta de designers e artesãos deve dispor como objetivo comum, agregar valor comercial aos produtos artesanais, otimizando seus processos de produção, comercialização, divulgação e manutenção, visando a auto-sustentabilidade do segmento artesanal.

## Palavras-chaves

Design; artesanato; gestão em design; metodologia; cultura popular.

## Abstract

Barros, Luiz Antonio dos Santos; Magalhães, Claudio Freitas de. **Design and Handicraft: the possible changes**. Rio de Janeiro, 2006. 132p. Msc. Dissertation – Departamento de Artes e Design, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

This research departs from the assumption that is not appropriate to argue if the designer must or not to act attached to the handicraft segment but, indeed, how his action must take place. The increasing partnership of the designer attached to the productive chain of the handicraft establishes the presence of this professional in this segment and shapes a crescent field towards the joined operation of designers and craftsmen. This partnership aims, though the commercialization of the handicraft products, the self-sufficiency of the craftsmen and the handicraft communities in our country. In this research is pointed out the intermediation and the participation of designers in the process of recognition of the handicraft in the Brazilian society. The study presents the handicraft categories and their particularities, defining parameters for the performance of the designers in this segment. The research proposes basic directives for the performance of the designer, beginning with the respect and valorization of cultural references of craftsmen and communities. And, the research establishes that the joint performance of designers and craftsmen must envisage, as common objective, to aggregate commercial value to the handicraft products, maximizing their processes of production, commercialization, divulgation and maintenance, aiming to the self-sustaining handicraft segment.

## Keywords

Design; handicraft; design management; methodology; popular culture.

## Sumário

1. Introdução .....	15
2. Artesanato e Design .....	20
2.1. Artesanato e Identidade .....	24
2.2. Artesanato e Marca-país .....	29
2.3. Artesanato, Museu e Mercado.....	32
2.3.1. Sala do Artista Popular – o artesão e o consumidor .....	35
2.3.2. Museu Casa do Pontal – a legitimação do artesanato .....	40
2.4. A Trajetória de Mestre Vitalino – de Caruaru aos Museus.....	44
2.5. A Trajetória de D. Isabel - do Jequitinhonha aos Shoppings.....	47
2.6. A Invenção Popular .....	54
3. Categorias, Tipologias e Organização do Artesanato .....	64
3.1. As Categorias do Artesanato .....	65
3.1.1. Artesanato .....	67
3.1.2. Arte Popular .....	70
3.1.3. Artesanato Doméstico ou Trabalho Manual .....	71
3.1.4. Artesanato Tradicional .....	72
3.1.5. Artesanato Indígena .....	73
3.1.6. Artesanato Conceitual .....	74
3.1.7. Artesanato Aplicado .....	75
3.1.8. Artesanato de Referência Cultural .....	76
3.2. As Fronteiras entre Artesanato e Arte Popular .....	77
3.3. As Tipologias do Artesanato .....	83
3.4. Organização do Trabalho Artesanal .....	85
3.4.1. Mestre Artesão .....	85
3.4.2. Artista Popular .....	85
3.4.3. Artesão .....	86
3.4.4. Aprendiz .....	86
3.4.5. Núcleo de Produção Familiar .....	86



3.4.6. Grupos de Produção Artesanal .....	87
3.4.7. Associação .....	87
3.4.8. Cooperativa .....	87
3.4.9. Empresa Artesanal ou Industrianato .....	88
 4. Design e Comercialização do Artesanato .....	 90
4.1. Estratégias de apoio e fomento ao Artesanato .....	92
4.1.1. Estratégias de apoio à Arte Popular .....	93
4.1.2. Estratégias de apoio ao Artesanato Tradicional .....	94
4.1.3. Estratégias de apoio ao Artesanato de Referência Cultural .....	95
4.2. Indústria Criativa e Artesanato .....	96
4.3. A Gestão da conjunção design e artesanato .....	99
4.4. A Intermediação do Designer na Cadeia Produtiva do Artesanato .....	103
4.5. Metodologia das Oficinas de Design para Artesanato .....	107
4.5.1. Diagnóstico .....	110
4.5.2. Oficinas de Sensibilização .....	110
4.5.3. Oficinas de Design .....	111
4.6. Exportação de uma metodologia de Design para artesanato .....	115
 5. Conclusão .....	 118
 6. Referências Bibliográficas .....	 125

## Lista de figuras

Figura 1 – Cerâmica popular do nordeste, desenho a bico de pena de Percy Lau .....	15
Figura 2 – Rendeiras do Nordeste, desenho a bico de pena de Barbosa Leite .....	20
Figura 3 – Rádio antigo. O afeto por objetos obsoletos prova a nostalgia do homem .....	21
Figura 4 – Artesã tecendo a palha de carnaúba que reveste a garrafa da Ypióca .....	23
Figura 5 – Capa do livro Cara Brasileira: a brasilidade nos negócios, um caminho para o made in Brazil .....	29
Figura 6 – Berimbau. Instrumento idiofone que nos remete a cidade de Salvador, Bahia .....	31
Figura 7 – Noivos a cavalo. Mestre Vitalino. Década de 50 .....	32
Figura 8 – Lampião e Maria Bonita. Zé Caboclo. Década de 50 .....	32
Figura 9 – Fusca. Luis Antonio década de 50 .....	32
Figura 10 – Tocador de Realejo. Adalton - Década de 80 .....	33
Figura 11 – Casamento na capela. Noemiza- Década de 70 .....	33
Figura 12 – Bombeiro de 11 de setembro, 2001 .....	34
Figura 13 – Apolo 11, Maria de Caruaru, Alto do Moura – 1969 .....	34
Figura 14 – Retirantes, Mestre Vitalino, Caruaru – PE .....	35
Figura 15 – Parto natural na cama, Adalton Lopes, Niterói – RJ .....	35
Figura 16 – Enterro na rede, Mestre Vitalino, Caruaru – PE .....	35
Figura 17 – Capa do catálogo: Navegar é preciso; barcos de Mamanguá ...	36
Figura 18 – Capa do catálogo: Os gameleiros do Bom Sucesso .....	36
Figura 19 – Capa do catálogo: O brinquedo que vem do norte .....	37
Figura 20 – Capa do catálogo: Cuias de Santarém .....	37
Figura 21 – Artesão explica ao público o processo de tecer, durante a inauguração da exposição Tecelagem de Unaí .....	38

Figura 22 – Comercialização de peças da exposição Tecelagem de Unaí ...	39
Figura 23 – Museu Casa do Pontal, Recreio dos Bandeirantes. Rio de Janeiro .....	41
Figura 24 – Jacques Van de Beuque e o artesão Antônio de Oliveira .....	42
Figura 25 – Procissão. Antônio Oliveira, Belmiro Braga – MG .....	42
Figura 26 – Galerias do Museu Casa do Pontal .....	43
Figura 27 – Galerias do Museu Casa do Pontal .....	43
Figura 28 – Registro fotográfico do processo criativo de Mestre Vitalino, Pierre Verger, 1948 .....	45
Figura 29 – Continuação do Registro fotográfico do processo criativo de Mestre Vitalino, Pierre Verger, 1948 .....	46
Figura 30 – Boi zebu, uma das peças mais produzidas por mestre Vitalino .	47
Figura 31 – A noiva de D. Isabel .....	48
Figura 32 – D. Isabel e sua neta Andréa, também artesã .....	49
Figura 33 – Moça na janela, de João Andrade, genro de D. Isabel .....	49
Figura 34 – Bonecos do Vale do Jequitinhonha na loja Maria de Barro, Rio de Janeiro .....	50
Figura 35 – Ex-técnico da seleção observando o livro A Arte do Artesanato Brasileiro .....	52
Figura 36 – O arquiteto Sig Bergamin entre peças do Vale do Jequitinhonha .....	53
Figura 37 – Lixeiras artesanais feitas com pneus usados .....	58
Figura 38 – O Cesteiro, desenho a bico de pena de Percy Lau .....	64
Figura 39 – N. Sra da Piedade, artesanato em papel. Rio de Janeiro .....	65
Figura 40 – Garrafas de areia, Ceará .....	66
Figura 41 – Bonecas em palha de milho, Paraná .....	66
Figura 42 – Ex-votos em madeira, Alagoas .....	67
Figura 43 – Bumba-meu-boi, Pernambuco .....	68
Figura 44 – Renda de bilro, Ceará .....	69

Figura 45 – Máscaras de carnaval. Mostra Brasil + 500 .....	70
Figura 46 – Colcha em tecido. Mostra Brasil + 500 .....	70
Figura 47 – Zézinho de Tracunhaém preparando um santo .....	71
Figura 48 – São Francisco em tamanho natural, característico do trabalho de Zézinho .....	71
Figura 49 – Bordados com motivos pré-definidos .....	72
Figura 50 – Retirantes de Manuel Eudócio, único artista vivo da geração de Vitalino. O uso das cores primárias é a característica do seu trabalho, Caruaru - PE .....	73
Figura 51 – Índios da tribo Baniwa com sua produção artesanal .....	73
Figura 52 – Cesto Baniwa (urutu) sendo etiquetado. Produção vendida para a loja Tok Stok .....	74
Figura 53 – Casal de artesãos Elisabeth e Gilberto, radicados em Nova Friburgo – RJ .....	74
Figura 54 – Produção em cerâmica do casal de artesãos Elisabeth e Gilberto .....	75
Figura 55 – Móvel com pintura do artista Paulo, São João Del Rey – MG .....	75
Figura 56 – Artesã da Associação Santa Maria – DF, com panos de prato bordados. Projeto com coordenação do designer Renato Imbroisi .....	76
Figura 57 – Capa do catálogo de produtos da Associação Artesanal de Santa Maria – DF .....	76
Figura 58 - Matriz conceitual do Programa Sebrae de Artesanato .....	77
Figura 59 – Quadro Matérias-primas e Ofícios Artesanais .....	84
Figura 60 – Cooperativa Nós da Trama de Tecelagem Artesanal de Araruama – RJ .....	87
Figura 61 – O Vendedor de redes, desenho a bico de pena de Percy Lau ...	90
Figura 62 – Figa em madeira, amuleto tradicional do artesanato baiano .....	92
Figura 63 – Cena marinha pintada em folha de coqueiro, artesanato capixaba .....	92
Figura 64 – O artista Zé Borges .....	93

Figura 65 – Serigrafias de Zé Borges .....	94
Figura 66 – Etiqueta do Programa Artesanato Solidário. Bonecas Esperança, Paraíba .....	94
Figura 67 - Etiqueta do Programa Artesanato Solidário. Cuias de Santarém, Pará .....	95
Figura 68 – Catálogo de produtos do Programa Artesanato Solidário .....	96
Figura 69 – Publicação do Sebrae - SP e Inst. de Pesquisa Amankay sobre o trabalho de Cooperativas Artesanais, para inserir esses grupos no mercado atacadista e de brindes .....	96
Figura 70 – Colares em sementes e frutos brasileiros exportados para vários países europeus. Coordenação da designer Suzana Rodrigues – DF	99
Figura 71 – Casa do artesão Zé Bagre, antes e depois do Projeto Cerâmica de Candéal – MG. Programa Artesanato Solidário .....	100
Figura 72 – Corpete de renda com linha preta e pontos mais abertos, sugestão do designer Walter Rodrigues para uma coleção de luxo – PI .....	101
Figura 73 – Etiquetas de contextualização dos produtos artesanais .....	101
Figura 74 – Identidade Visual de programas de fomento ao artesanato. Imaginário Pernambucano – PE .....	102
Figura 75 – Venda improvisada de artesanato e frutas em beira de estrada.	103
Figura 76 – Central Artesol – SP, central de comercialização e distribuição de produtos artesanais. Programa Artesanato Solidário .....	104
Figura 77 – Cadeia Produtiva do Artesanato .....	106
Figura 78 – Restaurante e Lobby do Caesar Park – SP. Projeto de Janete Costa unindo artesanato e arquitetura de interiores .....	107
Figura 79 – Os designers Lars Diederichsen e Ângela Carvalho em oficina de cerâmica do Projeto Artesanato Brasil com Design .....	108
Figura 80 – Broche em ouro que reproduz a flor do capim dourado e embalagem em capim dourado. Uma das peças/brindes do projeto Artesanato Brasil com Design .....	108
Figura 81 – Detalhe de biombo de flores secas do cerrado tratadas quimicamente. Designer Renato Imbroisi com artesãs de Samambaia – DF	109

Figura 82 – Detalhe do bordado boa-noite, Entremontes – AL. A designer Lia Mônica Rossi ajudou a organizar modelos para venda .....	110
Figura 83 – Casa do Bordado de Entremontes – AL, comprada com recursos do Programa Artesanato Solidário .....	111
Figura 84 – Participantes da oficina de aperfeiçoamento da galinha, Santana do Araçuaí – MG (Artesanato Solidário, 2003) .....	113
Figura 85 – Tecidos com padrões e tingimentos feitos na oficina de Design para artesanato. Maputo – Moçambique .....	116
Figura 86 – Artesãs participantes da oficina de Design .....	116
Figura 87 – A Fazedeira de redes, desenho a bico de pena de Percy Lau ...	118